

QUE

BARULHO

É ESSE?

Descobrimos os anfíbios do
Jardim Botânico de Juiz de Fora

Autores:

Fabiano Fernandes

Pedro Aguiar

Renato Nali

Ilustradores:

Matheus Sinval

Paula Neto



Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFJF.

Fernandes, Fabiano.

Que barulho é esse? Descobrindo os anfíbios do Jardim Botânico de Juiz de Fora / Fabiano Fernandes, Pedro Aguiar, Renato Nali ; ilustrações Matheus Sinval, Paula Neto . – Juiz de Fora, MG, 2023.

Dados eletrônicos (1 arquivo: 60mb)

28p. · il.

ISBN: 978-65-00-77951-6

1. Educação ambiental. 2. Zoologia. 3. Mata Atlântica. 4. Anuros. 5. Literatura infantojuvenil. I. Aguiar, Pedro. II. Nali, Renato. III. Sinval, Matheus. IV. Neto, Paula. V. Título.

CDU: 502.3:37



Que barulho é esse?

**Descobrimos os anfíbios do Jardim
Botânico de Juiz de Fora**

**Apoio: Pró-Reitoria de Extensão da UFJF
Projeto de Extensão "Livro Infantil – Os Anfíbios do Jardim
Botânico da UFJF"**

**Coordenador: Renato C. Nali
Autores: Fabiano Fernandes, Pedro L. Aguiar & Renato C. Nali
Ilustradores: Paula Neto & Matheus Sinval**

Penélope e Flavinho eram dois jovens irmãos jacus que queriam explorar novos ambientes e resolveram procurar um lugar para morar. Um belo dia, despediram-se dos seus pais e foram buscar outras florestas. Entre uma fruta e outra que foram comendo pelo caminho, e assim dispersando algumas sementes, acabaram chegando em uma mata muito bonita: o Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora.



Os primeiros dias foram ótimos. Havia muitas frutas no interior daquela mata exuberante. Eles conheceram alguns animais muito simpáticos. Os irmãos estavam adorando o ambiente, perambulando confortavelmente pelo solo e pelas árvores.





As noites estavam tranquilas, até que começaram a se incomodar com um barulho muito alto que estava atrapalhando o sono deles.

Resolveram, então, iniciar uma investigação para descobrir de onde vinha aquele som.

Conversaram com outras aves que viviam há mais tempo naquela região, e elas disseram que já estavam acostumadas com aqueles sons que eram produzidos pelos anfíbios anuros durante a noite.

“Anuros? Mas o que é isso?”, perguntaram os jacus.



As aves contaram que haviam aprendido muito sobre os anuros com os monitores do Jardim Botânico quando estavam acompanhando um grupo de visitantes.



“Os anuros são pequenos anfíbios saltitantes que não possuem cauda.

A grande maioria apresenta duas fases durante sua vida: uma como girino, e outra como adulto. Normalmente são ativos durante a noite e dependem de locais úmidos para se reproduzirem. Você provavelmente já ouviu uma barulheira vindo de algum brejo por aí, certo? Certamente são os machos cantando para atraírem as fêmeas.”

Os anuros são popularmente conhecidos como sapos, rãs e pererecas.



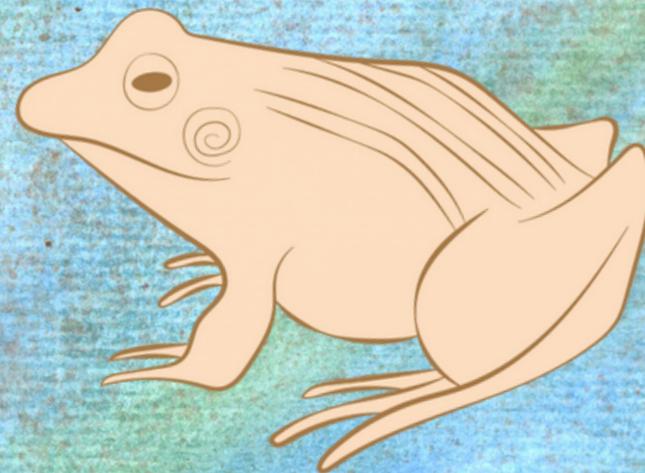
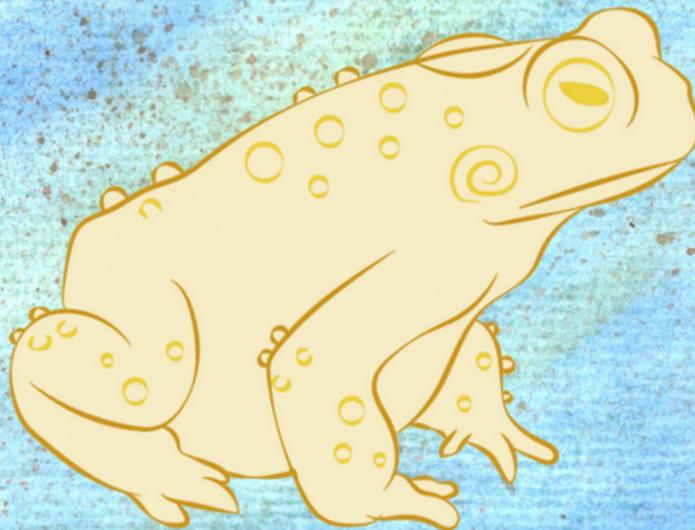
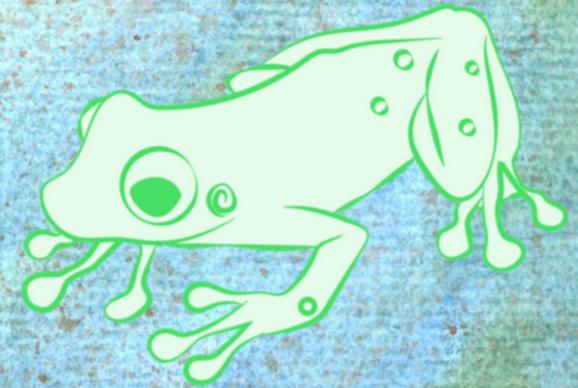
Mas afinal, são todos a mesma coisa?...



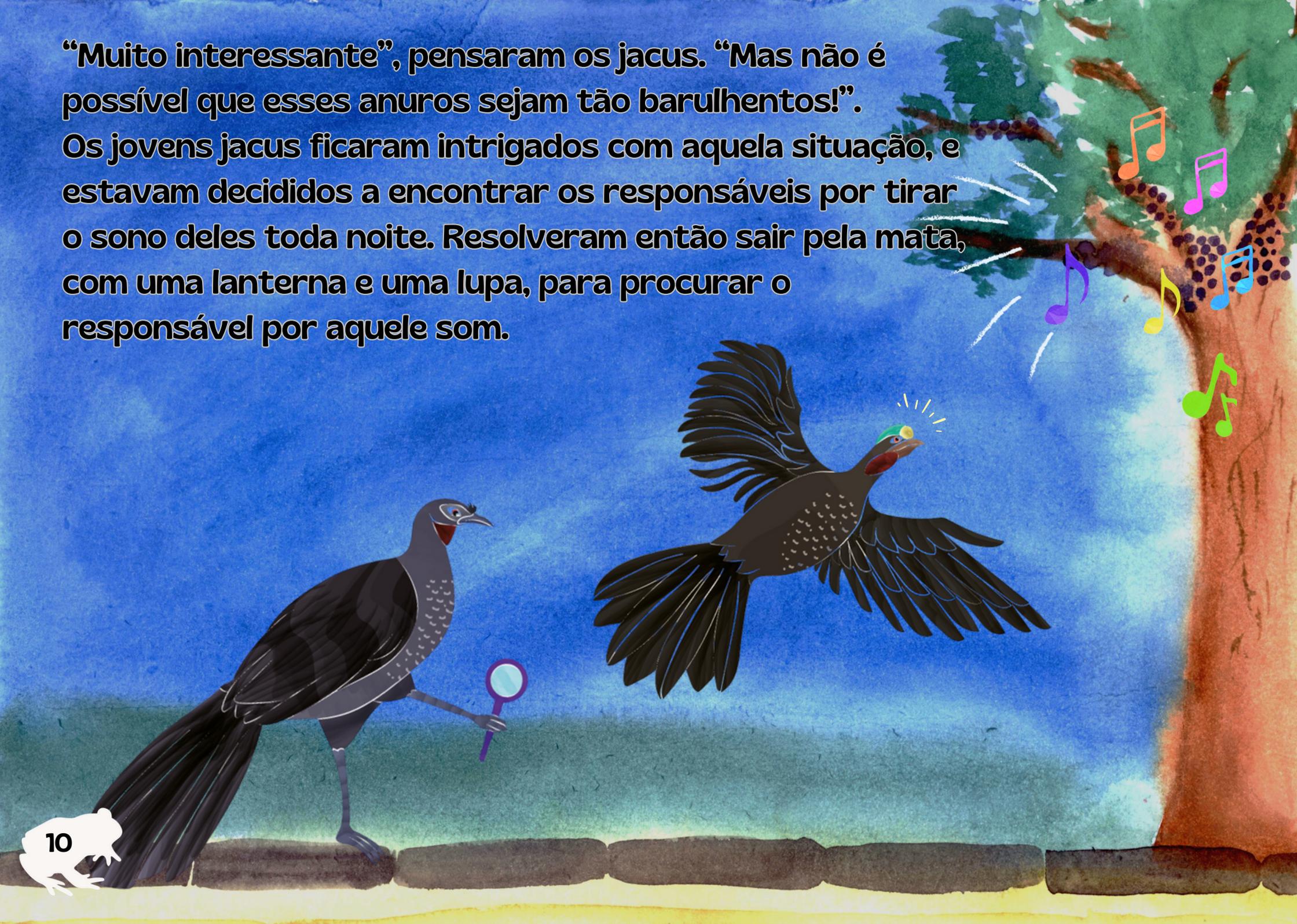
Não!

Os **sapos** costumam ser maiores, ter a pele mais áspera e seca, e preferem ambientes terrestres. Já as **rãs** são conhecidas por terem a pele mais lisa e úmida, e costumam viver em ambientes aquáticos.

E as **pererecas** apresentam pernas bem compridas e discos nas pontas dos dedos que grudam e ajudam a escalar pelas árvores.



“Muito interessante”, pensaram os jacus. “Mas não é possível que esses anuros sejam tão barulhentos!”. Os jovens jacus ficaram intrigados com aquela situação, e estavam decididos a encontrar os responsáveis por tirar o sono deles toda noite. Resolveram então sair pela mata, com uma lanterna e uma lupa, para procurar o responsável por aquele som.



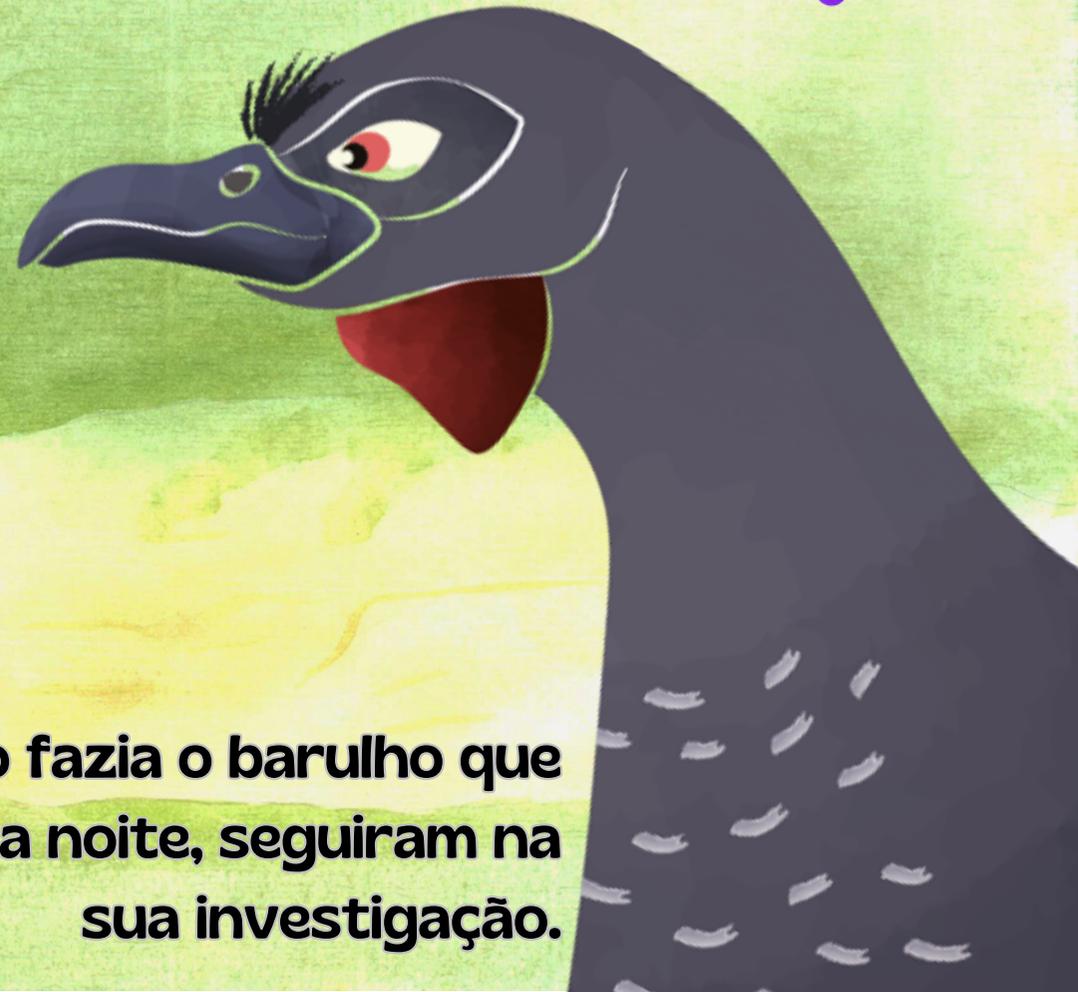
Logo no início, encontraram uma perereca-da-folhagem, que andava no alto da árvore, segurando os galhinhos com suas mãozinhas, como um macaco. Ela chamou a atenção não pelo barulho, mas pelo colorido nas laterais do seu corpo e por suas costas tão verdes que permitiam se esconder na mata.

Acharam incrível como era fácil ver quando o bicho estava andando, mas como ele sumia no meio das folhas quando ficava parado!



“Como pode um bichinho se destacar e se parecer com o ambiente ao mesmo tempo?”, disse Flavinho... “Que sorte esse bichinho tem! Quem dera se a gente pudesse se esconder ou se mostrar em questão de segundos...”

Os jacus também perceberam vários girinos em uma folha, saindo dos ovínhos e “pingando” como gotas de chuva na água. Eles eram daquelas pererecas-da-folhagem.



Porém, como ela não fazia o barulho que incomodava os jacus durante a noite, seguiram na sua investigação.



Logo se depararam com dois anuros machos que estavam brigando e usando os seus braços fortes para ver quem conquistava a fêmea. Eram umas rãs bem escorregadias, e por isso chamadas de rã-manteiga.

Enquanto analisavam aquela briga, ouviram um som que mais parecia um latido. Os jacus ficaram curiosos e foram investigar.





Penélope, surpresa, falou:
“Como assim? Tem cachorro
no Jardim Botânico? Não
pode ser!”



Chegando perto, viram uma rãzinha,
que, pelo seu barulho parecido com
um latido, tinha o nome de
rã-cachorro.

“Quem não gosta de um
'cachorrinho' feliz latindo para gente,
não é mesmo?
Isso não me incomoda, não...”, pensou
Flavinho.



**Então, os jacus foram adiante e se
espantaram com barulhos que pareciam vir
de três alturas diferentes.**



E qual não foi a surpresa ao verem três pererecas bem pequeninhas e bem parecidas, todas elas parentes, que estavam em alturas diferentes na vegetação. Cada uma fazia um som, parecendo uma sinfonia.

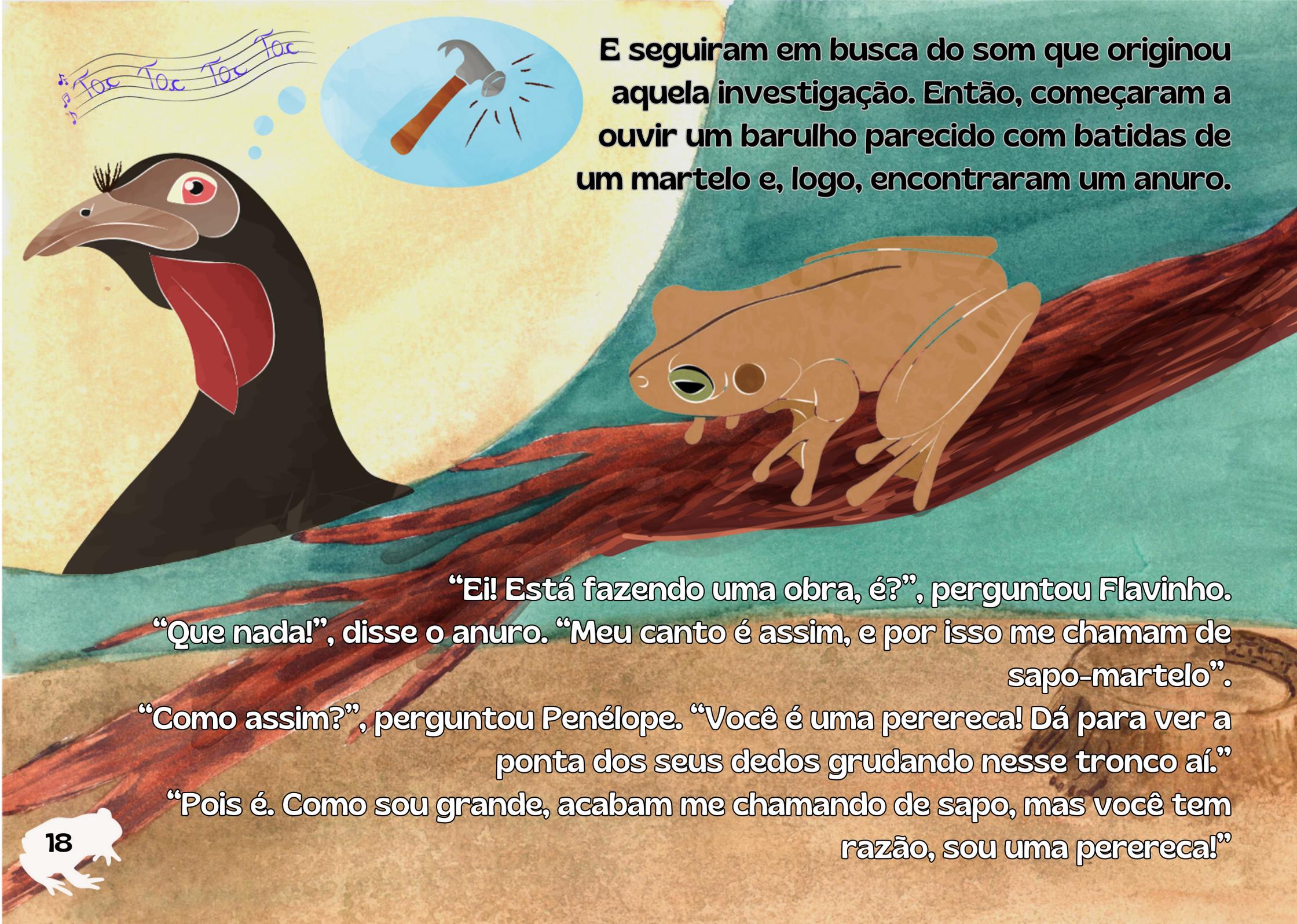


“Mas o que vocês estão fazendo aí, cada uma no seu lugarzinho?”, perguntou Penélope.

“É importante que cada um tenha seu local de cantar. Assim ninguém se atrapalha na hora de se comunicar.”, responderam as pererequinhas-do-brejo.

“Errado, não está! A cantoria está bonita. Som agradável assim nunca vai nos incomodar. Até mais!”, disse Flavinho.





E seguiram em busca do som que originou aquela investigação. Então, começaram a ouvir um barulho parecido com batidas de um martelo e, logo, encontraram um anuro.

“Ei! Está fazendo uma obra, é?”, perguntou Flavinho.

“Que nada!”, disse o anuro. “Meu canto é assim, e por isso me chamam de sapo-martelo”.

“Como assim?”, perguntou Penélope. “Você é uma perereca! Dá para ver a ponta dos seus dedos grudando nesse tronco aí.”

“Pois é. Como sou grande, acabam me chamando de sapo, mas você tem razão, sou uma perereca!”



Antes de irem embora, eles notaram que o sapo-martelo (que não era sapo), tinha espinhos em um dedo de cada mão. Ele usava os espinhos durante as disputas pelas fêmeas.

“Nossa!”, pensaram os jacus. “Esses anuros são briguentos mesmo, hein? Vamos embora antes que sobre para a gente...”

E, mesmo um pouco incomodados com o canto do sapo-martelo, o barulho que procuravam não era aquele, e a busca precisava continuar.



Seguindo em frente, encontraram um curioso anfíbio. “Ah!! Esse eu já sei!”, afirmou Flavinho. “É um sapo, com pele áspera e tudo!” E o jacu tinha razão, era um sapo-cururuzinho, que não fazia o som que estavam buscando, mas apresentava uma curiosa forma de namorar. Os machos tentavam abraçar as fêmeas de várias formas, mas às vezes acabavam agarrando qualquer coisa que estivesse por perto, inclusive outros machos.



Outros curiosos anuros foram encontrados no caminho, como a rã-do-folhiço, que, como o nome diz, estava no folhiço, próxima a alguns ovinhos.

“Ué, dona rãzinha, o que esses ovinhos estão fazendo fora da água???” perguntou Flavinho.



“Eles não precisam da água! Esses ovinhos são meus filhotinhos, e deles vão nascer miniaturas minhas, com muito orgulho!”, respondeu a rãzinha.



Por fim, e enfim, ouviram um som e perceberam que vinha de dentro de belíssimas bromélias. Ao chegarem perto, viram uma perereca cantando ali dentro, numa boa, e encontraram o barulho que tanto os atormentava.





faziam os bichinhos.
“Mas dentro de uma bromélia??”, pensaram os jacus. “Esse bichinho sabe mesmo aproveitar tudo que existe no Jardim Botânico!”

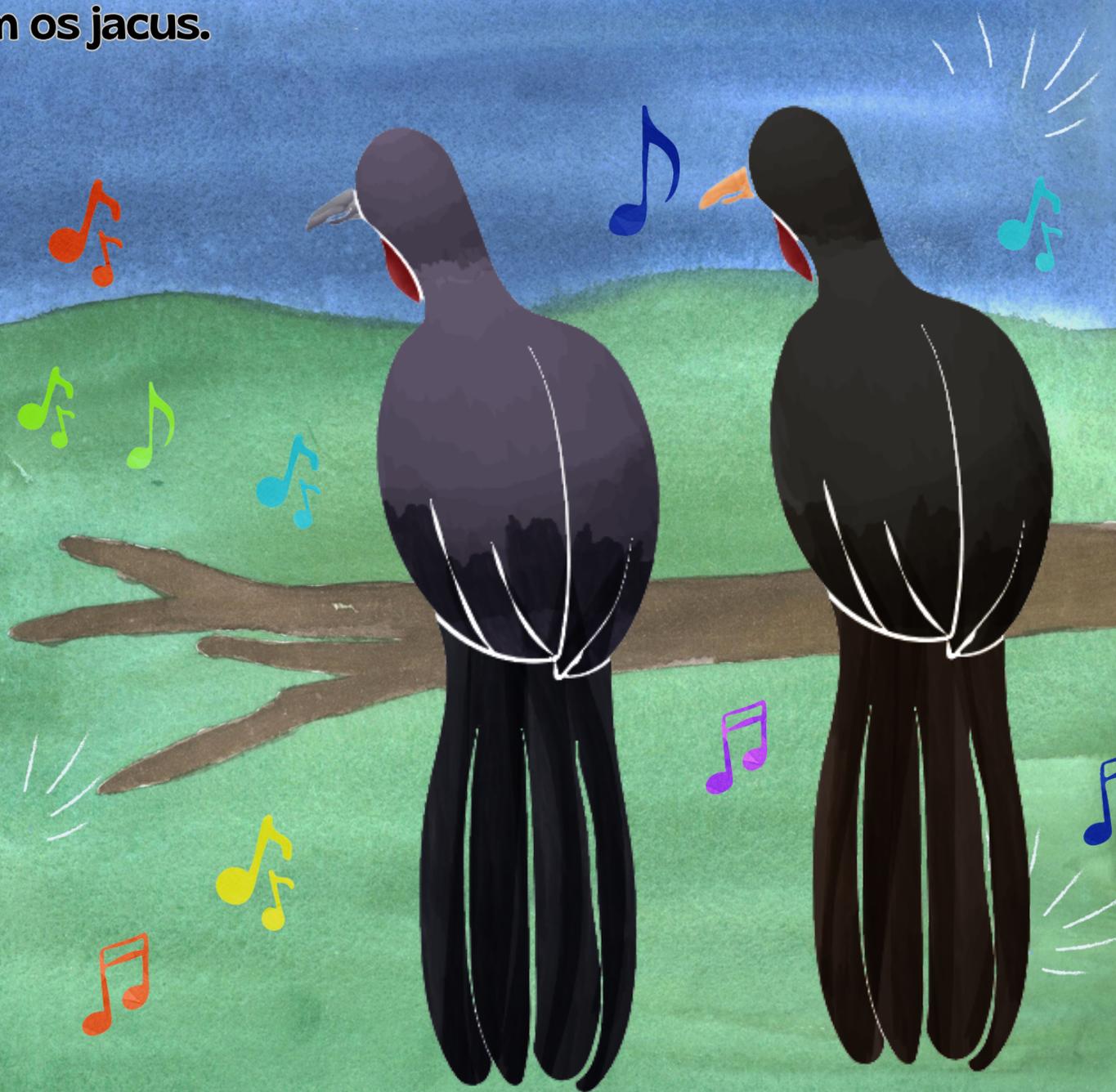
Curiosos, os jacus resolveram perguntar qual era o nome daquele bichinho barulhento
“Não tenho nome ainda, vocês têm uma sugestão?”



Aos poucos, aquelas pererecas começaram a cantar mais e mais, misturando-se com outros sapos, rãs e pererecas...

“Que banda incrível!”, disseram os jacus.

A cena era tão encantadora que Penélope e Flavinho até se esqueceram de que aquele som havia tirado seu sono. Ao contrário, eles ficaram encantados com toda aquela diversidade de formas de vida, de cores, de imagens, que o barulho virou música.



Penélope e Flavinho já acabaram sua aventura, mas você pode saber mais sobre os anuros do Jardim Botânico no nosso site (QR code abaixo).

A espécie de anuro barulhenta, que tanto incomodava os jacus, não tem um nome popular. Quer nos ajudar a “apelidar” essa espécie? Há uma enquete também no QR code abaixo.



➔ Ou entre no link:

<https://www2.ufjf.br/lecean/exte/nsao-2/livroanfibiosjb/>



Sobre os autores:



Fabiano Fernandes

Biólogo, escritor e pai da Beatriz, que gosta muito de apresentar para as crianças os lindos animais, e a rica diversidade, que existem no Brasil. Pois para proteger, precisamos conhecer, admirar e respeitar.



Pedro Aguiar

Doutorando no programa de pós-graduação em Biodiversidade e Conservação da Natureza na Universidade Federal de Juiz de Fora. Estuda diferentes características reprodutivas e comportamentais de anfíbios anuros, com ênfase em suas vocalizações e espermatozoides.



Renato Nali

Professor do Departamento de Zoologia da Universidade Federal de Juiz de Fora e coordenador do Laboratório de Ecologia Evolutiva de Anfíbios. É pesquisador nas áreas de ecologia, evolução e comportamento de anfíbios, com grande interesse em características relacionadas à reprodução, como as vocalizações.



Sobre os ilustradores:

Matheus Sinval

Biólogo (UFJF) e eterno aprendiz de diferentes manifestações artísticas, de ilustrações a fotografias, buscando sempre integrar arte e ciência.



Paula Neto

Bióloga (UFJF), ilustradora, fotógrafa de natureza e vida selvagem, divulgadora científica e educadora ambiental.



Que bichos curiosos esses jacus, hein! O livro "Que barulho é esse? Descobrimo os anfíbios do Jardim Botânico de Juiz de Fora" vai inspirar as crianças de todas as idades a investigarem e apreciarem a sinfonia dos sapos, rãs e pererecas dos diversos jardins botânicos e brejos espalhados pelo Brasil.

Professora Kênia C. Bicego, bióloga, pesquisadora e autora de livro infantil

Realização e apoio:

